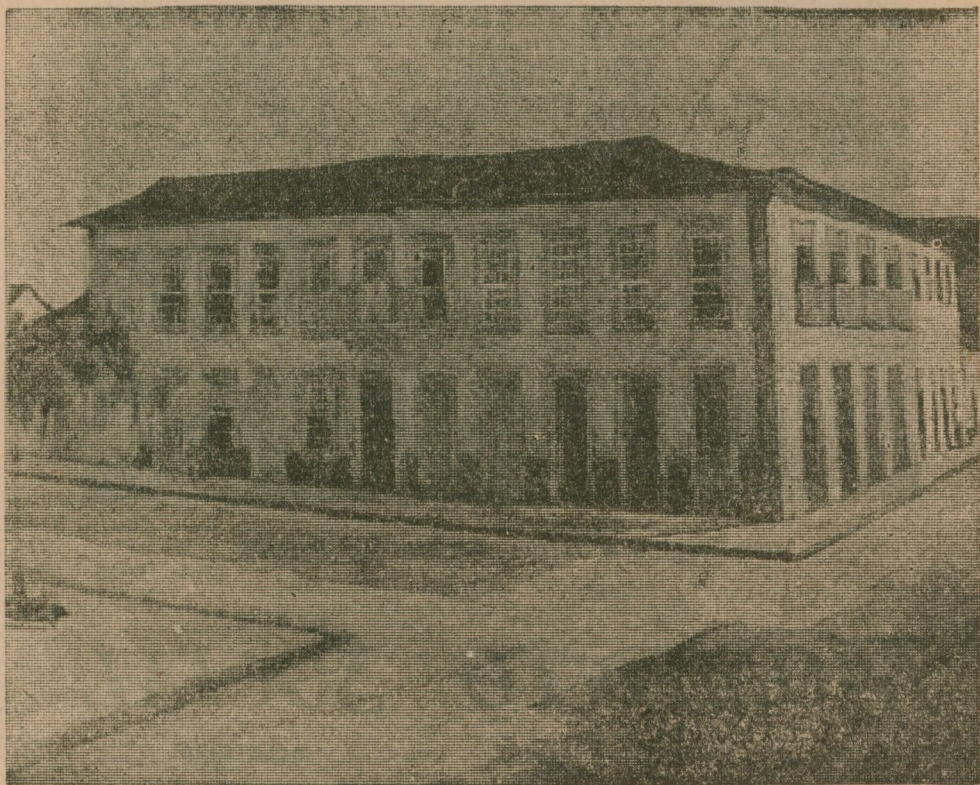


12/5/1971

E. E. Carlos Gomes



Tela de Cardareli, mostrando o primeiro prédio onde funcionou o atual I.E.E. Carlos Gomes, então Escola Complementar

Amanhã, dia 13 de maio, o Instituto de Educação Carlos Gomes completará sessenta e oito anos de vida, inteiramente dedicada à formação da infância e da juventude de Campinas. Funcionando o dia todo até altas horas da noite, em cursos que vão do Jardim de Infância, Ginásial, Colegial até aos de Pós-Graduação, constitui esta casa de ensino um exemplo de operosidade, e intenso trabalho.

E' ao mesmo tempo, uma escola tradicional e moderna. Tradicional pelo respeito à brilhante herança de cultura e de esforço, que vem de longe. Renovada porque já aderiu aos novos métodos e processos de ensino, atualizando-se todos os dias. Gente ilustre ali trabalhou e seus retratos, e ainda mais o seu trabalho, ficaram como exemplos às novas gerações.

A LEI 861

Em 1901 a Câmara Municipal, por propostas do vereador Carlos Kaysel solicitou do governo do Estado a criação de um terceiro Grupo Escolar. O Congresso legislativo recebeu favoravelmente este pedido, e no ano seguinte o deferiu quanto à criação de uma Escola Complementar, ficando para mais tarde (1910), a criação do Grupo Escolar. Conforme Leopoldo Amaral, em sua obra "Campinas, Recordações", foi graças à boa vontade do dr. Bernardino de Campos, então Presidente do Estado e aos esforços de alguns políticos, dentre os quais o dr. Antônio Lobo, vereador da Câmara Municipal, que se tomaram as providências regulares, através da Lei n. 861, de 12 de dezembro de 1902.

A escola foi instalada, tendo o município se encarregado de alugar o vasto sobrado da rua 13 de Maio, na Praça José Bonifácio, onde hoje se encontra o Hotel Términus, e que era de propriedade do dr. Guilherme da Silva. Foi alugado também outro prédio vizinho ao sobrado, pertencente ao farmacêutico Rafael Gonçalves Sales. O primeiro por quatrocentos mil réis e o segundo por duzentos...

O primeiro Diretor da Escola Complementar foi o antigo professor Antônio Alves Aranha. Inscreveram-se cem alunos, sendo vinte e oito rapazes e setenta e duas meninas. A inauguração oficial deu-se no dia 13 de maio de 1903, com a presença do Secretário do Interior, Bento Bueno.

PRIMEIRA TURMA

Três anos depois, em dezembro de 1906, formaram-se os primeiros professores. A primeira turma compunha-se de

nove rapazes e trinta e sete alunas, muitos dos quais ocuparam posições de renome. Foram eles: Aristides de Campos, Raul de Paiva Castro, Herculanio de Castro Rodrigues, Oscar de Paula, Francisco Azzi, Francisco de Oliveira Camargo, Leão Alvares Lobo, Cesar Augusto Cardoso, José Nogueira de Almeida, Lucília de Almeida, Dormelia de Freitas, Anália da Costa Couto, Olga Costa Couto, Maria Isabel Simões Magro, Ana Augusta Dorotéia Leonardo, Oscarlina de Oliveira, Albertina Faria, Araci N. Wutke, Elisa Alvares Lobo, Francisca Ferreira de Carvalho, Judith de Magalhães, Rachel Bueno de Sales, Hermantina Barbosa, Violante Barcellos, Arminda Simões Pinto, Ruth Nogueira, Noêmia Cases Viana, Hermantina Passaglia, Paulina Berti Vignoli, Aida Maragliane, Amélia Azzi, M. Teresa de Almeida Nogueira, A. Maria Lobo, Alipia Simões, M. de Andrade Squarzini, Olga Borelli, Agostinha Simões Lima, Josefina de Oliveira Costa, Maria Casanova, Elvira de Oliveira, Agripina Soares Sodré, Julieta Fernandes, Ana Luísa Pedroso de Camargo, Ismália Pedroso de Camargo, Ondina Scherck, Leontina Cardoso.

A LONGA JORNADA

O novo prédio para a Escola, o mesmo que hoje ainda acolhe milhares de estudantes, foi inaugurado no dia 14 de abril de 1924, com a presença do dr. Washington Luís, então presidente do Estado.

Em 21 de dezembro de 1951 a Escola Normal foi transformada em Instituto de Educação. O nome Carlos Gomes é justa homenagem ao grande compositor campineiro.

E' evidente que em tão longos anos a Escola tenha evoluído muito, adquirindo feição nova e adaptando-se aos desafios modernos.

FESTIVIDADE

Hoje à noite, portanto na véspera da data oficial, terão início as solenidades comemorativas, com festa de confraternização dos alunos dos cursos noturnos. Amanhã, haverá formação da Fanfarrinha Feminina, hasteamento da Bandeira, confraternização das classes do diurno e do vespertino, e presença de todos os professores e funcionários, como também da direção do estabelecimento, prof. Marcelino José do Carmo, que está substituindo o diretor efetivo, dr. Dante Alighieri Vita, e vice-diretor, profa. Maria Isméria de Paula.